

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 30

No organismo das sociedades modernas são os funcionarios judiciaes, que, de todos, teem de exercer funcções, mais importantes. É basta, larga e complicada a area, em que teem de exercer a sua acção, porque bastas e complicadas são as relações, a que são chamados a definir de individuo para individuo—entre todos os cidadãos.

É com rasão um poder independente do Estado para desasombradamente poderem exercer com liberdade, sem coacção moral d'outro poder, a sua acção benéfica entre tantos e tão variados interesses e penhores sagrados, que lhes estão confiados.

Proteger nos seus legitimos interesses a Viuva—dar amparo ao orfão—vingar dos maus a sociedade—socorrer os bons na sua honra e liberdade—dar a cada um o que é seu—a sua propriedade—eis algumas das muitas obrigações que estão confiadas aos juizes.

Mas para que sejam dignos deste nome e para que com veneração e respeito, se acatem as suas deliberações, não basta que sejam *independentes*, porque quando lhes falta a prudencia e saber é ao mesmo tempo os domina cega paixão de interesses illicitos—aquella nobre prerogativa—*a independencia*—torna-se uma clamidade publi-

ca, e é o maior mal, que póde affligir a sociedade.

De instinctos perversos, feroz e vingativo é o conselheiro Manoel José Botelho, actual juiz de direito desta comarca, que reúne a estas qualidades a da cubiça exagerada por *emolumentos indevidos*.

Despresou a discussão placida, e em lugar de vir ao jornal que o arguia, defender-se, como lhe permittia a Lei, lançou-se no campo das represalias, das vinganças mesquinhas, e mais que isso, nas odientas paixões de *negra e feia perversidade!*

Estamos no anno da era christã de 1873—epoca d'ampla liberdade e plena discussão;—discutem-se doutrinas, discutem-se systemas, discutem-se homens—os corpos coligativos—os ministros—a ordem judiciaria e administrativa—a vida publica e em certos casos o proprio Rei.

São costumes já tão arreigados;—são principios tão seguidos, que sem Lei fariam Lei, tanto n'este como em outro qualquer paiz, em que a liberdade não tivesse raiado.

Se o não tem entendido assim o sr. conselheiro Manoel José Botelho, a maior parte dos seus collegas seguem rumo differente do seu pensar.

É recente o exemplo:—o seu collega, José Guilherme da Costa Lyra, juiz de direito da comarca de Valle Passos sendo

agredido em um communicado, inserto no jornal do *Commercio do Porto* pelo parochho, encommendado de Curros, publicou em appenso do mesmo jornal, a sua defesa, e chamou aos tribunaes o parochho aggressor.

A aggressão do parochho era injusta, pois estando pronunciado com fiança, pretendia ser superior á Lei, andando a passear na cabeça da comarca com grave escandalo do publico.

O facto de o admoestar para prestar fiança ou entrar na cadeia, irritou-lhe os nervos, e foi bastante para vir á imprensa com *verrina descabellada* fazendo consistir o seu principal argumento, que se ordenara a sua prisão sem se passar mandado.

É heroica a defeza do sr. Costa Lyra, que nada deixando a desejar, e ao mesmo tempo que acata o sacerdocio da imprensa, vella pela sua reputação e bom nome, e não deixa correr á revelia a sua causa.

Assim obram todos, quando estão seguros da sua consciencia, e que entendem, que podem ir ao encontro dos seus adversarios sem lhes administrar armas para os ferir.

Era este o procedimento, que logo, que se publicou o *Barcellense* desejaríamos ver no sr. conselheiro Manoel José Botelho—defendendo-se no mesmo jornal, como a Lei lhe faculta e em seguida, se não obti-

FOLHETIM

Eponina e Sabino

HISTORIA ROMANA.

Era Sabino um Romano, que no tempo das guerras civis, muito se involvéra n'um partido contrario ao do Vespasiano, chegando até a nutrir esperanças de, em despeito d'elle, empunhar o sceptro. Mas como Vespasiano se firmasse no throno, não restou a Sabino outro arbitrio, senão buscar o modo de fugir á perseguição, que o ameaçava, e um lhe occorreo tão novo como extravagante. Possuia elle uns grandes subterraneos, de que ninguem sabia, e resolveu fixar alli a sua morada; na idéa de que este lugubre retiro o pozesse a coberto do incomportavel receio de barbaros supplicios e morte affrontosa, e na esperanza de que por ventura um dia outra nova revolução lhe abrisse o passo para apparecer no mundo. No meio

porém de tantos sacrificios, a que por sua condição estava condemnado, um sobre todos lhe despêçava o coração: Sabino era casado, e sua mulher moça, bonita, affavel, e virtuosa; devia pois separar-se d'ella e dizer-lhe um eterno adeos, ou então convidá-la para que, renunciando o doce ar da liberdade, os encantos da sociedade, e a mesma luz do dia, viesse com elle sepultar-se na escura prisão que para si escolhéra. Conhecia muito bem Sabino qual era a ternura, qual a maguanimidade de Eponina, sua cara esposa; estava até convencido do grande prazer que ella teria em o acompanhar, e em não viver se não para elle; mas no entanto receava da parte d'ella algum d'aquelles pezares, que de ordinario vem apez o entusiasmo, e de que nem a mesma virtude póde sempre isentar-se: em fim Sabino foi assás generoso em não querer exigir de sua esposa um tamanho sacrificio, ou para melhor dizer, Sabino não formava uma idéa, exacta do quanto é capaz uma mulher, quando o fogo do puro conjugal amor lhe

abrazia o peito: assentou de si para consigo de não communicar o seu projecto senão a dous libertos, que destinou para levar em sua companhia: chama todos os seus escravos, remunerá-os pelo bem que o tinham servido, despêde-os dando-lhes a liberdade, lança fogo á casa, e somme-se de repente nos subterraneos com os seus fieis libertos. Todos acreditarão que elle com effeito se tinha dado a morte; e até a mesma Eponina, que se achava ausente, foi bem depréssa assaltada d'esta triste nova, que ella acreditou como todos os mais; mas que impressão não fez ella em seu extremo coração?! O mesmo foi recebê-la, que determinar-se a não sobreviver a Sabino seu esposo; e para logo o teria executado se a vigilancia e cuidado de seus parentes e amigas lh'o não houvessem estorvado: escolheo então, bem a seu pesar, um genero de morte mais lento, recusando constantemente toda a sorte de alimento.

Em quanto isto assim passava com Eponina, encarregou Sabino a seus confidentes, que ora

vesse reparação—reparação condigna do alto cargo, que occupa—chamar-nos aos tribunaes.

Não procedeu assim; cavou com as suas proprias mãos um profundo abysmo, porque entendeu, que *uma má causa* só se pôdia defender, esmagando o adversario pela força do despotismo, e patenteava em todos os seus actos a mais fea vingança e odienta perversidade.

Levada a lucta para este campo sem recelar, se a consciencia estava segura, o *Barcellense* accitou o combate, seguindo o caminho das *represalias* e triumphou.

Havia forçosamente de acontecer assim;—não era meio de convencer a *vingança mesquinha* de suspender um advogado tendo-o na vespera nomeado defensor d'alguns réos;—era meio infame, *altamente criminoso*—o juiz, em audiencia publica, occultar um requerimento para ver se assim conseguia esmagar o seu adversario, e condemna-lo, chamando-o ao tribunal em que era julgador!

O meio era seguro, e tanto mais seguro, tanto mais odiento, e maior o abysmo, que se abria, cá fóra, porque a *verdadeira opinião publica*, que é a rainha do mundo e o primeiro parlamento do universo ridicularizou o juiz e apupou-o como homem indigno de occupar qualquer logar na magistratura judicial.

Como *abyssus abyssum invocat*, e o homem lançado na estrada do crime, não pára, outro processo tão immoral, como o primeiro se preparou nas trevas, sendo auxiliado por outra auctoridade tão immoral,

um ora outro saião diariamente do subterraneo para buscar provimentos, que soubessem e indagassem o que era feito de Eponina, e como se houvera naquelle apertado lance: desempenharão elles prefiteiramente a missão, e bem a seu pezar forão os portadores da triste nova, de que Eponina estava gravamente enferma, e que poucos serião os instantes que lhe restavão de vida! Foi então ao ouvir uma tão triste nova que Sabino se convenceu que, quando pensara ter praticado uma acção generosa, só cometera um acto de ingratição: oppresso de inquietações, penetrado de gratição, envia immediatamente um de seus libertos para que diga a Eponina que elle vive, e lhe revele o fatal segredo que o roubava a seus braços: mas em quanto se dava a effeito esta missão, quaes não deverião ser os sustos, qual a impaciencia de Sabino?!

«Este mensageiro que envio, dizia elle, achará ainda viva Eponina?! E, se esta carinhosa esposa ainda respira o ar da vida, não será capaz de lhe encurtar a existencia uma tão inesperada nova?! Serei eu o proprio, que depois de a ter conduzido ás bordas do tumulo, vá agora por uma fatal imprudencia nelle precipital-a?! Serei eu o assassino do unico caro objecto que á vida me prende?!... Ah! Talvez que esta seja a paga de tanto amor e de tão estremada fidelidade!...» Assim fluctuava o coração de Sabino penetrado da mais pungente magoa, quando o Céu, tornando-se propicio, lhe facilita um momen-

como o juiz indigno, e o *Barcellense* foi suspenso!

Suspenso do facto, de direito não, por que a arbitrariedade era manifesta—o *Barcellense* tornou a apparecer laureado por uma povoação inteira, e com novas armas que lhe tinha subministrado o seu inimigo.

Como o inimigo era desleal e cobárde subia o *Barcellense*, e aquelle descia e mais se desacreditava.

Os expedientes adoptados, que se seguiram, forão uma triste decepção;—qual d'elles o mais desgraçado, qual d'elles o mais miseravel e degradante.

Para se obter um punhado de assignaturas a pró de um juiz *prostituido*, foi necessario a intervenção da auctoridade administrativa, que encontrou grande opposição.

Ainda que a representação se abstinha de interpor o seu juiz na *questão do dia*; o expediente era desgraçadissimo, porque abria um campo de amigos e inimigos, onde o julgador só podia occupar o da neutralidade!

Desgraçadissima, infeliz, miseravel e tãcanha foi a resposta ás arguições do *Barcellense*, inserta no jornal do Porto—*Primeiro de Janeiro*—porque ahi não se disse uma unica verdade, e ainda para tão degradante resposta, foi necessario que se passassem *certidões falsas*—*certidões falsas*!—affirma-lo sem receio de nos enganar!!

Atraz de um expediente desgraçado outro mais desgraçado!—o juiz creou um jornal para deprimir, para macular um seu collega, um seu egual na jerarchia judicial—o que, não conseguindo, conseguiu pa-

to afortunado, cujo gozo o compensará de todos os soffrimentos de sua triste vida: Eponina, a cara esposa, não tarda em apparecer diante d'elle! Não findará o dia sem que ella entre naquelle lugubre aposento, cujas abobadas retinião com os magoados ais de Sabino; e esta, até aqui morada de horror e de trevas, será com a presença de Eponina o templo augusto da mais santa fidelidade, e o venturoso asilo de innocentissimos prazeres.

É na verdade para lamentar, que os historiadores nos não transmittissem a narração circumstanciada da primeira entrevista de Eponina com seu esposo, quando inesperadamente appareceu diante de seus olhos, pallida, tremula, roubada á morte, só pelo unico desejo de viver n'um carcere na companhia de quem ella mais que tudo amava; e o momento em que lançando-se nos braços de Sabino, quicá lhe diria: «Eis-me aqui para suavizar a tua sorte tomando parte n'ella; venho pois exercer os sagrados direitos de esposa e de amiga; venho em fim consagrar-te a vida que ha pouco me restituiste.» Que admiração não devia de ser a de Sabino! Que transportes não deveria experimentar o seu coração?! Como n'um momento tudo muda de face em torno d'elle! Que encantos não diffunde Eponina em cada objecto que o circumda! Nada triste offerece já esta escura caverna aos olhos de Sabino; todavia, lembrando-se que esta devia de ser para sempre a morada de Eponina, suspira..... «Ai de mim! dizia, que não possa eu offerecer se-

tentear a hediondez do seu character!

É um facto extraordinario e talvez o primeiro na *maldade e na historia*!—respondeu pela segunda vez ao *Barcellense*, mas foi-lhe preciso viciár uns auctos, já tendo viciado outros, chamando para seu cumplice um escrivão!!

Agora, é o silencio—confissão tacita de todos os factos de que tem sido arguido, e de que se não tem sabido defender!—antes, era outro o systema—elogiar os escrivães, que não cumpriam os seus deveres, quando da parte do *Barcellense* se lhes apresentava para reconhecer uma assignatura feita na sua presença!—ordenar-lhes, que não divulgassem actos de sua *má gerencia*—e se lhes fossem pedidos auctos, que d'ella constasse, não os appresentar nem mesmo ao ministerio publico!—isto é que é franqueza e ser cautelozoz!—a discussão nestes termos, nada deixa a desejar!!

Pretendia-se uma certidão, indeferia-se o requerimento, e guardavam-se os auctos em casa!!

Eis o novo systema adoptado!—eis o lodagal em que está immerso o juiz conselheiro d'esta comarca!!

Não se adoptou a franqueza—a discussão ampla;—a duvida, a incerteza, o retrahimento em tudo, e a consciencia do crime tem sido o constante espectaculo, que nos tem dado aquelle, que pela sua posição devia ser modello de lealdade.

Entende estar mais seguro, tomando e ameaçando as testemunhas, que tem de depór contra si, e intimando os juizes eleitos e juizes de direito substitutos pa-

não um escuro carcere aquella, quo é digna de reinar n'um palacio?!...»

Concertão depois Eponina e Sabino entre si o plano, que divião seguir para não perigar a segurança de ambos: não podia Eponina desaparecer absolutamente da sociedade sem se expor a perigosas pesquisas; além de que, se ella deixasse de todo sua familia e suas amizades, impossibilitar-se-hia para ser util a Sabino, caso que alguma occasião favoravel se offerecesse; assentarão por tanto que ella não devia vir ao subterraneo senão de noite; porém ficando sua casa cinco legoas distante, forçoso lhe era andar-as a pé. Como supportaria Eponina tanta fadiga!? Como se exporia, acompanhada apenas d'um liberto, a emprehender uma jornada nocturna, penosa e cheia de perigos, e que a miudo devia repetir, uma dama timorata e recatada, nascida na grandeza, educada no esplendor, e que tanto tinha de moça como de formosa?! Como finalmente poderia ella revestir-se d'uma discrição, e prudencia tal que podesse estonder aos olhos do mundo seus passos e seu segredo?... Como?!... O excesso de seu amor, desassistido de experiencia, poderia ser-lhe fatal inspirando-lhe desalento e sustos! Mas não; que era ella guiada pelos dous maiores agentes das acções extraordinarias, o amor, e a virtude, tão raramente unidos, mas mui poderosos quando se dão as mãos.

E na verdade Eponina cumpre exactamente todas as promessas, a que pela tornura de

ra que não procedam a corpo de delicto!

Tudo isto é curial; dos principios expostos são estas as consequencias! para onde vamos?—o abysmo é certo!

Que differença de proceder entre o juiz Costa Lyra e o d'este miseravel—desdouro da magistratura portugueza!!—não é o *Barcellense* que tira a força á auctoridade judiciaria, porque esse cahiu aos apupos da multidão;—é a auctoridade a si propria, que lança a corda para se estrangular por suas proprias mãos!!

CUNHA OZORIO

NOTICIARIO

Correccionacs.—As que ultimamente propoz em juizo o redactor desta folha contra o editor da *Lei e Ordem*, uma anda correndo as ruas d'amargura, porque o juiz se deu de suspeito, e a outra ainda mora em casa do escrivão, que não tem pressa de a faser conclusa.

Cabe-lhe a mesma sorte, e assim andamos da casa d'Anaz para casa de Caifaz sem que das miseras se compadeçam os srs. juizes substitutos, como já aconteceu a duas outras, que depois de correrem o *fadario*, e já perdidas as esperanças da escolha de um *homem bom* tem de fazer emigração forçada procurando novas terras, em que possam receber a absolvição.

A que estado nós chegamos!—que dirá a isto a relação do districto e o sr. ministro da justiça?—que reina a paz em Varsovia.

Leva a toda a parte a desordem
—Os nossos leitores já sabem, que o juiz foi

de passeio de recreio a Espozende, com o titulo de *correição*. Tambem já sabem, que houve *pandiga* e para ella era destinada a casa da camara, o que occasionou, que o sr. presidente da camara os mandasse pôr no andar da rua.

Este facto desgostou tanto o sr. presidente que entendeu dever passar a vara, sendo certo, que não voltou lá mais.

Este diabo causa desordens em toda a parte.

O corpo da Rainha Santa Izabel—Para a canonisação da Rainha Santa Izabel teve de se proceder a varias inquirições. Uma d'ellas foi o exame da sua sepultura, a qual para isso se abriu no dia 26 de março de 1612, estando presente o bispo conde D. Affonso de Castello Branco, o bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, o padre mestre Francisco Soares, lente de prima na Universidade, e outras pessoas distinctas.

Fr. Manoel da Esperança, na sua *Historia Seraphica*, faz a seguinte descripção do que se achou no tumulo:—«Appareceu um caixão, cuja madeira, por ser cofre de tão honrado thesouro, nem estava comida do caruncho nem tinha outra lesão. Realçou-se esta grande maravilha á vista da corrupção do couro, e alcatifa, em que o tinham envolto, porque não havia mais, que do couro uns cabellos, e pedaços da alcatifa. Sobre isto se acharam muito sans todas as suas insignias de romeira de Sant'Iago de Galliza, as quaes eram uma bolsa, e bordão da primeira romaria; e uns alforques de linho da segunda

«Achou-se o Santo corpo cosido n'um encerado de linho e este era tão forte, que com muito trabalho se rasgou. Depois d'elle se viu uma colcha branca com a mesma côr e graça da sua primeira hora; e logo desenvolvendo-a, appareceu claramente a veneravel rainha, vestida de estameña parda escura, com um cordão pela cinta, e com as pregas do habito concertadas e compostas, sem d'ellas

se ter quebrado ao menos uma linha. Na cabeça, a qual se achou coberta com alguns pannos de linho, por cima d'elles estava um veo de seda, e desfazendo-se todo este envoltorio manifestaram o rosto, que parecia dormir com muita serenidade, representando ainda a brandura, e amor, com que tratou os vassallos.

«Estava todo o corpo envolto na sua carne muito massiça, e fresca: a cor d'ella como a de cera fina, que tira transparente: sem n'ella se enxergar signal de corrupção. E para mais apurarem esta grande maravilha lhe rasgaram até no peito o habito, onde os medicos viram a carne do mesmo modo. Assim tambem a acharam nas mãos, e nos braços, que apertaram, e estenderam com força, puxando pelos nervos, e apalpando os ossos; com o que ficaram certos, que tudo estava são. Tinha a bocca cerrada, e por isso não se lhe viram os dentes. O olho direito estava tambem fechado: mas o esquerdo, aberto, e pregado em o ceo, pelo qual se conheceu, como ambos eram verdes. O rosto era comprido: a testa larga, e não mostrava ter rugas: pestanas, sobranceilhas, povoadas de cabelos. Os da cabeça se viram por baixo dos mesmos pannos, que não lhe foram tirados, por ficar assim composta, e sem se ver uma branca, todos pareciam louros, e tão curtos, como os trazem as feiras. Por essa mesma razão não lhe descobriram mais, que as pontas das orelhas, porém estavam inteiras. No nariz, o qual era afilado, lhe tocaram n'uma venta ao cortar dos pannos com a penta da tesoura, com o que houve logar para ver a cartilagem, que não se tinha mudado da alvura natural. Nos braços se enchegavam as veias cheias de sangue, e negras: as unhas, em parte brancas, em outra parte vermelhas: as mãos compridas: o seu corpo bem formado, e de grande estatura; e tudo assi mostrava que, se fora em sua vida formosa, ainda depois de morta parecia estar viva.»

seu coração se obrigara: vinha effectivamente todas as noites ao subterraneo: e muitas vezes ali passava alguns dias successivos, tendo sabido d'antemão tomar as precauções necessarias, para que a sua ausencia não causasse desconfiança. Não lhe foi mui difficil esconder no publico seus passos, attendido o genero de vida quasi selvagem a que se tinha condemnado, e a opinião em que todos estavam á respeito da sua dolorosa viuvez. De todos os obstaculos, por mais poderosos que fossem, triumphava Eponina, quando ia visitar seu esposo: nem os rigores do inverno, nem o frio, nem a chuva erão capazes de suspender ou demorar seus passos. Que espectáculo para Sabino, vel-a chegar tremlula, desfalecida, podendo apenas suster-se em seus delicados pés, fazendo das fraquezas forças para dissimular com um doce sorriso suas fadigas e mortificações, ou para melhor dizer, esquecendo-se d'ellas em sua presença!... Mas um novo accidente, vai tornar Eponina ainda mais cara a Sabino, se é possível sel-o mais: Eponina concebe, e dá á luz dous gêmeos... Que novo motivo de felicidade para ella, mas ao mesmo passo que novos sustos, que novas afflicções se lhe preparão?!... A que embarços se não vê exposta pela rigorosa obrigação de occultar seu estado a tudo quanto a cerca, e pela impossibilidade em que se acha de ter aquelles soccorros, de quem em taes casos uma mulher tanto precisa!... Mas Eponina, que lhe bate no peito um coração amoroso, estará por

ventura na razão de qualquer mulher ordinaria! Será acaso esta nova prova superior ás suas forças, ou fazel-a-ha desanimar e succumbir?! Não, ella saberá occultar este importante segredo a seus criados, á sua familia, e a todas as pessoas de sua amizade. E deixaria ella de buscar traças, e pôr tudo em obra para assim o fazer? Trata-se de nada menos que de conservar sua honra, sua reputação, e a vida de Sabino, e por isso soffrerá, com rasignação e silencio, toda a vehemencia da sua dor. Ausente de Sabino, e subitamente accomettida d'um mal para ella tão novo como violento, suspira, e na falta de humanos soccorros, só invoca o auxilio do Céu: mil vezes repete o nome de Sabino, e na sua desgraçada sorte se resigna com tanta conformidade como valor. É d'este modo que dá á luz dous meninos, cuja preciosa existencia mitiga a sua dor, e com ella se julgou bem compensada de quantas angustias até ali havia supportado. Apenas se fechou a noite, que Eponina, tomando seus filhinhos nos braços, sai furtivamente de casa, e carregada com este precioso fardo chega ao subterraneo. Quem poderia descrever os dôces sentimentos de ternura, e os transportes de jubilo que experimentaria o coração de Sabino, quando sua espôsa lhe apresentou aquelles pedaços de sua alma, e juntamente com ella os recebeu em seus braços? Mas que contraste de dôr ao contemplar estes preciosos penhores da mais estremosa amizade, condemnados desde o seu nascimento a não

ver a luz do dia, vivendo n'uma escura prisão!... Cruel pensamento, que assim amargura o doce jubilo de Sabino! Este infeliz pai, ao tomar nos braços seus caros filhos, diria sem duvida: «Desgraçados filhos! ai! quando podereis gozar da luz do dia, e respirar o ar da liberdade?... Mas tendes por mãe Eponina, sereis os caros objectos de seu amor; ah! não choreis vossa sorte!...»

Crearão-se estes dois mininos no subterraneo, e no decurso de nove annos, nunca d'elle sairão, que tanto foi o tempo que seu pai ali se conservou; e durante elle continuou sempre Eponina fazendo suas costumadas visitas, as quaes longe de diminuir não se tornando mais frequentes á proporção que mais se prolongava o desterro de seu esposo, e de seus caros filhos: estrangeira inteiramente para o mundo, e para a sociedade, outro mundo para ella não existia, nem outro prazer a deleitava senão a Caverna de Sabino; porém como suas ausencias fossem amiudadas, e ás vezes longas, começarão de nascer suspeitas a tal respeito; e o mesmo desvelo com que pretendia occultar-se, deo mais força á desconfiança. Houve quem a vigiasse, e lhe andasse nos alcances, e por fim foi descoberto o malavepturado Sabino. Soldados, mandados pelo Imperador, vem arrancar-o do seu subterraneo, os quaes vendo tão honrada morada não podem crer, que pela deixar se mostre pena, e se derrame lagrimas. Neste apertadissimo lance, não desmentindo Eponina nem da virtude, nem da

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTOS

O Padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto da freguezia de S. Claudio de Curvos, seus irmãos, e irmãs, sumamente penhorados pelas inequívocas provas de consideração, que receberão das pessoas de sua amizade, tanto cavalheiros, como Senhoras, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada Mãe, Antonia Maria do Valle, vem por este meio agradecer, bem como aos Illm.^{os} e Rdm.^{os} snrs. Parochos, e mais ecclesiasticos, que em grande numero, e todos gratuitamente, assistirão ao officio de corpo presente, e mais actos annexos, no dia 4 do corrente, assegurando a todos a sua verdadeira gratidão, e pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.

Padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto.

D. Maria Helena da Cruz, e D. Anna Rita da Cruz, de Barcelinhos, agradecem muito cordialmente aos illm.^{os} e exm.^{os} srs. e snr.^{as} de quem receberão favores durante a enfermidade, fallecimento e enterro de seu presado irmão, Domingos Silverio da Cruz, e aos illm.^{os} snrs. ecclesiasticos que assistiram gratuitamente aquelle funeral. A todos protestam sua eterna gratidão.

ALUGA-SE

Um armazem com quintal e poço na rua Nova de S. José.

Anecdota philosophica e moral—Diogenes philosopho dizia, que os que gastão sua fazenda em banquetes, e festas, e lisongeiros, e más mulheres são como algumas arvores, que nascem pelos penhascos e precipícios inacessíveis, de cujos fructos comem só os corvos, abutres, e outras aves de rapina.

El-Rei Artaxerxes, sendo-lhe tomada a sua bagagem pelos inimigos, veio fugido a parar onde não achou para comer mais que uns figos seccos com pão de cevada; soube-lhe bem com a fome e cansaço, e disse: «Oh! m de que delicias não tinha provado atégora!»

Havendo Alexandre Magno nomeado por juiz a certo parente de Antipatro seu amigo, soube depois como tingia a barba e cabellos. Mandou logo riscar-o da pauta, dizendo: «Não fio tantas cabeças de quem é infiel com a sua.»

Catóo, o mais velho, dizendo-lhe seus amigos, que nas praças de Roma se haviam erigido arcos triumphaes, e estatuas a outros barões illustres, e d'elle se haviam esquecido, respondeu: «Maior credito meu é, que perguntem os vindouros, porque me não pozerão estatua, do que, porque a pozerão.»

Jactando-se um comediante em Athenas de que, por representar um papel, que lhe haviam dado um talento, respondeu Demades orador eloquentissimo: «Parece-te muito um talento por fallar? pois El-Rei me deu dez porque eu não fallasse.» Tinha o Rei medo d'esse Orador, porque era sabedor de suas torpezas.

Um agoureiro consultou a Catão que successo, ou prodigio significaria haver achado os seus calções roídos das doninhas? Respondeo-lhe o philosopho: «Atéhi não tem muito que adivinhar: quando as doninhas forem ruidas dos calções, então me consultareis.»

Disse um nescio estranhando a sisudeza d'uns philosophos: «Eu antes quero conversar com mulheres, do que com estes philosophos.» Estava Pithagoras, e respondeu: «Tambem os cochinos antes querem metter-se no lodo, que na agoa limpa.»

presença de espirito que até ali tinha mostrado, toma seus filhos pela mão e encaminha-se ao Palacio do Imperador. Por toda a parte por onde passa corre em magotes o povo; todos qual primeiro a querem ver e applaudir; retine todo o Palacio com as aclamações que a ella se tributão; e d'esta arte a virtude, posto que humilhada, recebe o justo tributo que a mesma desgraça não é capaz de lhe usurpar. Não se desvaneca Eponina com este apparato de gloria, e até não descobre o motivo porque seu procedimento cause admiração; revestindo-se de um aspecto grave mas triste, e olhando com uma especie de dó os que inconsideradamente a applaudião, rompe pelo meio d'elles, e não pára até chegar ao aposento do Imperador. Retirão-se todos que ali se achavão; e então Eponina, lançando-se com seus filhos aos pés de Vespasiano, por este modo lhe falla:

«Eis, ó César, a teus pés prostrados a mulher e os filhos do desgraçado Sabino; contempla estes innocentes, criados n'uma escura masmorra, e que pela vez primeira vêem hoje a luz do sol. Ai! E deverá allumiar o supplicio de Sabino este luminoso astro, que há tão cortos instantes luz para elles?.... E será o derradeiro dos dias de seu pai, este em que elles saem das trevas, e do captiveiro?.... Mas qual foi o crime de Sabino? a ambição.

«Ó César, se esta paixão não tivesse inflamado tua alma, farias tu hoje a felicidade do universo? Serias tu o arbitro da sorte de meu esposo?... Até aqui tens dado provas de que a fortuna não foi cega quando te favoreceu; acaba agora de a justificar mostrando-te clemente... Tu reinas; e ao teu aceno tudo obedece. Ah! experimenta o mais agradável prazer d'esta alta dignidade a que a fortuna te sublimou; condôe-te dos desgraçados, sê indulgente. Poderás tu ser insensivel ás lagrimas d'uma esposa, aos suspiros d'uma mãe, aos gemidos de seus filhinhos? Tu és soberano, mas tambem és pai; e será em vão que a innocencia e a natureza invoquem este augusto nome prostradas a teus pés?! Ah! não é o mesmo céu que tomou á sua conta o castigo de Sabino?! Não é elle, quem te priva do direito que tinhas a castigal-o, entregando-o em tuas mãos já depois de passados nove annos em duro captiveiro? Quererás tu dar motivo, que um dia se te lance em rosto um excesso de rigor tão desnecessario para a tua segurança? Ai! Cesar, pondera bem estas razões: lembra-te, que se te mostrares inexoravel para com Sabino, só lhe podes tirar uma vida obscura e fastidiosa: mas praticarás ao mesmo passo uma acção, que embaciará aos olhos da posteridade a

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empresa portuense de navegação a vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil
Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com
escala para S. Vicente
Vapores portuguezes



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.^a classe (a 100 no lloyds)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. RODRIGUES CONTENTE
Sahirá deste porto para os portos acima, impreterivelmente, no dia 26 de julho

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra d'este porto, offerece, além das excellentes commodidades para os snrs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento nos preços das passagens.

Os passageiros de 3.^a classe tem cama, roupas, lousas e utensilios de meza.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirija-se ao escriptorio da gerencia. Rua dos Ingleses n.º 42, ou ao Agente nesta villa—João Antonio da Costa Guimarães.

RESPONSÁVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUCA N.º 41.

«brilhante gloria, que tens adquirido; afortunado e bem merecido premio de teus trabalhos e proezas.»

Depois de lida esta interessante anecdota, é natural que se pergunte, se Vespasiano accedea compassivo aos rogos de Eponina? Ah! não: este príncipe, insensivel ás vozes da virtude e da innocencia, concebnu a pena ultima o esposo de Eponina, que, involvido n'um partido contrario ao d'elle, tinha manifestado pretensões ao imperio. Isto não obstante o heroismo de Eponina não teve a menor quebra até aos ultimos instantes da vida de seu esposo, a quem ella acompanhou ao supplicio, para recolher em seu peito os ultimos suspiros.

Se os Deoses, diz um antigo philosopho, cheios de brandura e bondade, nem sempre lanção sobre as cabeças culpadas dos grandes, e dos soberanos seu raio vingador; quanto não é mais justo, que um homem, que sobre homens como elle exerce sua auctoridade, use d'ella com moderação e clemencia?! Ha póventura alguém onde assente melhor esta virtude que n'um Monarcha? Nunca a soberana auctoridade se fez tão respeitavel, como quando se mostra benefica. Que gloria póde haver em não usar da auctoridade senão para fazer mal?!